

7

Os deslocamentos pelo Brasil

O programa de intercâmbio oferece aos seus participantes a possibilidade de viajar em diferentes partes do país, através de uma agência especializada em excursões para intercambistas no Brasil. É também previsto que o estudante possa viajar com suas famílias hospedeiras e compreender a multiplicidade de aspectos sociais, históricos e culturais nas diferentes regiões do Brasil. Como detalhado nos objetivos do programa de intercâmbio, espera-se que os intercambistas se familiarizem com as diferenças culturais que existem entre países, que também incluem diversidades culturais de um mesmo país.

Nesta seção, seleciono segmentos das entrevistas nos quais emergem relatos das viagens feitas pelos intercambistas, enquanto estavam no Brasil, seja com suas famílias, com amigos, sozinhos ou nas excursões preparadas para eles.

(i) A entrevista com o grupo

A seqüência abaixo (anexo 1) faz parte da entrevista em grupo. Nesta entrevista, os intercambistas estavam no Brasil há no máximo dois meses (alguns há até duas semanas) e co-constroem as primeiras viagens que fizeram pelo país.

Neste trecho da entrevista, os participantes estavam conversando sobre as dificuldades dos intercambistas com o uso da língua portuguesa e Allan menciona como exemplo ir à praia e pedir cocô, em vez de coco, como analisamos na seção 6.4. Na seqüência seguinte, como veremos, os estudantes relatam suas experiências nas viagens feitas a outras cidades brasileiras.

A entrevistadora pergunta se Allan já foi à praia (L.122).

Seqüência 42a

Entrevista em Grupo, 27 de setembro de 2007

122	Fernanda	did you go to the beach?
123	Allan	yes, yeah. i went to rio a couple of times, and i've been to
124		vitória, eh guarapari.
125	Fernanda	how long have you been here?
126	Allan	i've i've been here two two months.

127	Marie	two weeks.
128	Isaac	one month.
129	Pat	one month and a week.
130	Fernanda	so, you arrived first?
131	Allan	yeah.
132	Fernanda	and the others, did you have the opportunity to travel? or
133		no?
134	Isaac	yeah. cabo frio. ^o i went to cabo frio ^o .
135	Marie	ahm i went to some couple of cities here, in minas gerais,
136		they are pretty.

Ele responde que sim e, nessa orientação das narrativas co-construídas pelo grupo sobre viagens a cidades brasileiras e sobre quando chegaram ao Brasil, apresenta duas orientações espaciais (“yes, yeah. i went to rio a couple of times, and i’ve been to vitória, eh guarapari.” L.123-124). A entrevistadora pergunta há quanto tempo eles estão no Brasil (L.125). Allan diz que está há dois meses (L.126), Marie há duas semanas (L.127), Isaac há um mês (L.128), Pat há um mês e uma semana (L.129). A entrevistadora confirma se Allan foi o primeiro a chegar (L.130) e ele responde que sim (L.131). A entrevistadora retoma o tópico anterior, e pergunta se os outros já tiveram oportunidade de viajar (L.132-133). Isaac se auto-seleciona para dizer que foi a Cabo Frio (L.134). Marie toma o turno e conta que esteve em algumas cidades de Minas Gerais (L.135) e faz uma avaliação (“they are pretty.” L.136).

A entrevistadora sugere que falem um pouco sobre as viagens (L.137).

Seqüência 42b

137	Fernanda	perhaps you can tell me a bit about ()
138	Allan	i was robbed.
139	Todos	hehehe.
140	Fernanda	in rio.
141	Allan	no, no, actually in vitória.
142	Fernanda	really?
143	Allan	yeah.
144	Fernanda	wow.
145	Allan	yeah. we were just right in the middle of the city and the
146		guy just, saw some pillows in the back of our car, and
147		decided that there was probably more and actually jacked
148		open the door and almost ripped it off just to have our
149		backpacks. i lost almost probably three three fourths of my
150		clothes. (and i had sort of to buy all my clothes). i was
151		robbed. ()
152	Fernanda	nothing good there? hehehe
153	Allan	hehehe. no, no. there was good things. there was good
154		things. not, nothing good about being robbed, but. (.)

Allan responde com o resumo de uma narrativa, com características labovianas (“i was robbed.” L.138). Todos riem (L.139) e a entrevistadora então

tenta dar a orientação espacial, a partir de um local – Rio, um estereótipo nacional de cidade brasileira (“in rio.” L.140). Allan discorda e dá a orientação espacial de Vitória (“no, no, actually in vitória.” L.141). A entrevistadora demonstra espanto (L.142), Allan confirma (L.143) e a entrevistadora faz uma avaliação (“wow.” L.144). Allan mantém o turno e inicia uma narrativa de passado. Ele traz a orientação espacial mais precisa (“yeah. we were just right in the middle of the city” L.145) e narra o roubo de suas malas que estavam no carro (L.145-149). Passa à resolução (“i lost almost probably three three fourths of my clothes. (and I had sort of to buy all my clothes).” L.149-150) e finaliza voltando ao resumo (“i was robbed. ()” L.150-151).

A entrevistadora pergunta se não houve nada de bom na viagem (L.152). Todos riem (L.152-153) e Allan afirma ter havido coisas boas, mas não as menciona (L.153-154) e conclui sua fala com a avaliação sobre ter sido roubado (“not, nothing good about being robbed, but. (.)” L.154).

A entrevistadora passa o turno para outro intercambista (L.155).

Seqüência 42c

155	Fernanda	and you?
156	Isaac	cabo frio is good. it's a big city and:, it's bigger than than
157		além paraíba, and the beach is good, the (weather) is cold
158		the the name is cabo frio because the (weather) is cold,
159		the sun is going shine and the weather is always cold.
160	Fernanda	really? i don't know cabo frio, i have never been there.
161		what did you do there?
162	Isaac	hum?
163	Fernanda	what did you do? just going to the beach?
164	Isaac	uhum, yeah, the beach and ah, shoppings, a mall. aham
165	Fernanda	yeah, just one day?
166	Isaac	no. hum::, three days, a weekend.

Isaac assume o turno e responde com uma série de avaliações. Duas são sobre Cabo Frio (“cabo frio is good. it's a big city” L.156); uma sobre Cabo Frio em comparação com Além Paraíba (“and:, it's bigger than than além paraíba,” L.156-157); uma sobre a praia (“and the beach is good,” L.157); e uma sobre o clima (“the (weather) is cold” L.157). Então, explica o motivo do nome da cidade ser Cabo Frio (L.158-159). A entrevistadora diz que não conhece Cabo Frio e que nunca esteve lá e pergunta o que ele fez lá (L.160-161). Ele demonstra não compreender a pergunta (“hum?” L.162). A entrevistadora repete e pergunta se ele só foi à praia (L.163). Ele diz que sim e acrescenta que também foi a shoppings (L.164). Ela pergunta se ele ficou lá apenas um dia (L.165) e ele diz que ficou por um fim de

semana (L.166). Isaac traz assim somente avaliações, mas nenhuma narrativa específica sobre suas viagens.

A entrevistadora passa o turno para outro intercambista (“ok. and you?” L.167).

Seqüência 42d

167	Fernanda	ok. and you?
168	Marie	ahm my family takes me there it was for just one day ()
169		we had to get () have time to walk around so () they
170		want to show me.
171	Fernanda	where did you go ()
172	Marie	ahm, tiradentes, ahm, ibiti- i don't know.
173	Allan	haha we went to [ibitipoca yesterday
174	Marie	[yesterday
175	Allan	haha () yeah,
176	Pat	yeah
177	Fernanda	you went there yesterday?
178	Marie	yeah and itaipava in rio, the beer.
179	Fernanda	itaipava
180	Marie	yeah, ahm to petrópolis, () and i don't remember.
181	Fernanda	ahm, and you just went to-
182	Pat	i haven't traveled- i haven't traveled yet.
183	Allan	in juiz de fora.
184	Pat	ah. yeah.
185		(9.0)

Marie assume o turno e relata uma narrativa de passado, dizendo que sua família a levou em uma viagem de apenas um dia (L.168). Narra o que fez, mas a gravação fica incompreensível (“we had to get () have time to walk around so ()” L.169) e conclui com um comentário a respeito da decisão da família de levá-la para esta viagem (“they want to show me.” L.169-170). A entrevistadora pergunta aonde ela foi (L.171) e ela diz que foi a Tiradentes e tenta citar outra cidade, mas não consegue pronunciar o nome da cidade (L.172). Allan toma o turno, ri e apresenta a orientação temporal e espacial, de outra cidade (“haha we went to [ibitipoca yesterday” L.173), co-construindo a narrativa de Marie. Ela sobrepõe sua fala, também dando a orientação temporal (“[yesterday” L.174). Allan e Pat concordam (“haha () yeah,” L.175; “yeah” L.176 respectivamente). A entrevistadora confirma se eles foram a Ibitipoca no dia anterior (L.177). Marie diz que sim (L.178) e menciona outra cidade que conheceu, dando uma característica da mesma (“and itaipava in rio, the beer.” L.178). A entrevistadora repete o nome da cidade (L.179), Marie concorda e menciona mais uma cidade, concluindo dizendo que não se lembra de outras (“yeah, ahm to petrópolis, () and i

don't remember.” L.180). A entrevistadora dirige-se a Pat e inicia uma pergunta (“ahm, and you just went to-” L.181), mas ela interrompe, já afirmando duas vezes que ainda não viajou (L.182). Allan então complementa a informação de Pat, dizendo que ela viajou para Juiz de Fora, que é onde eles estavam no dia da entrevista em grupo (“in juiz de fora.” L.183). Pat concorda (“ah. yeah.” L.184), todos fazem silêncio, encerrando este trecho.

Como vimos, nesse momento inicial de convívio, os estudantes não tinham ainda muito o que relatar, a não ser o roubo na cidade de Vitória, e as impressões sobre as cidades que visitaram são ainda superficiais, a partir da co-construção interacional.

(ii) As entrevistas individuais

A seqüência 43 (anexo 3), parte da segunda entrevista feita com Sophie quando ainda estava no Brasil, foca na viagem feita através agência de turismo.

Seqüência 43

Sophie, Entrevista 2, 14 de março de 2008

340	Fernanda	ha. e depois de ter viajado- ah e como é que foi a
341		viagem? você não me contou. ()
342	Sophie	nó, muito bom. adorei.
343	Fernanda	que que cês fizeram?
344	Sophie	sol, hehehe, praia, hehe. nó foi muito bom, muito bom. a
345		gente foi () tem dias a ge- gente fui no: cidade, pra
346		conhecer mais a cidade, outro dia a gente só fui no praia,
347		divertir. (.) igual, fui, foi cansativo também. um mês:
348	Fernanda	foi um mês de viagem?
349	Sophie	humhum
350	Fernanda	()
351	Sophie	tava muito tempo, muito tempo mesmo. e a última a
352		última semana tava tudo bem né? mas só a última
353		semana eu tava- eu que- queria dormir um um mês
354		porque tava muito correndo sabe? três dias no essa
355		cidade: viajar tipo umas dezoito horas pra uma outra
356		cidade. () aí levantar a quatro hora e meia, cinco: outro
357		dia seis: outro dia cinco de novo vai dormir era umas mei-
358		mei noite uma hora de manhã () cansativo. (.) mas foi
359		ótimo (9.0) você conhece muita coisa de: brasil? [()

Neste segmento, a entrevistadora, assumindo conhecimento prévio sobre a viagem de Sophie, pergunta como foi a viagem de férias, feita através da agência que reúne os intercambistas que estão no Brasil (L.340-341). Sophie inicia a narrativa com uma avaliação (“nó, muito bom. adorei.” L.342) e então a entrevistadora pergunta o que eles fizeram (L.343). Sophie enumera sol e praia

(L.344) e então faz outra avaliação (“nó foi muito bom, muito bom.” L.344). Ela cita o que fizeram, no passado (“a gente foi () tem dias a ge- gente fui no: cidade, pra conhecer mais a cidade, outro dia a gente só fui no praia, divertir. (.)” L.344-347), faz outra avaliação (“igual, fui, foi cansativo também.” L.347) e menciona o tempo que passaram viajando (L.347). A entrevistadora confirma se “foi um mês de viagem” (L.348), Sophie confirma (L.349) e mantém o turno, continuando a narrativa. Ela faz a avaliação do tempo de viagem (“tava muito tempo, muito tempo mesmo.” L.351) e então faz uma nova orientação temporal (“e a última a última semana tava tudo bem né? mas só a última semana eu tava- eu que- queria dormir um um mês porque tava muito correndo sabe?” L.351-354) e passa a narrar a viagem por várias cidades (“três dias no essa cidade: viajar tipo umas dezoito horas pra uma outra cidade. () aí levantar a quatro hora e meia, cinco: outro dia seis: outro dia cinco de novo” L.354-357), até a conclusão (“vai dormir era umas mei- mei noite uma hora de manhã ()” L.357-358). Faz duas avaliações (“cansativo. (.) mas foi ótimo (9.0)” L.358-359) e conclui perguntando se a entrevistadora conhece muitos lugares no Brasil (“você conhece muita coisa de: brasil? [()” L.359). Sophie faz avaliações positivas sobre a viagem, mas não destaca aspectos culturais ou lingüísticos do Brasil.

A seqüência 44 (anexo 7) refere-se à terceira entrevista feita com Isaac, através de um programa de chat, quando ele já estava no México, tendo finalizado o intercâmbio. Este segmento acontece como continuidade da conversa entre ele e a entrevistadora, quando Isaac fala de sua falta de participação nas aulas, enquanto estava no Brasil, e de ter faltado muitas aulas por conta das viagens que fez. A entrevistadora, então, pergunta para onde ele foi.

Seqüência 44

Isaac, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

220	Fernanda	você foi pra onde?
221	Isaac	fui. uma viagem ao sul. quase um mês. voltei, fiquei::
222		duas semanas e daí viajei para curitiba. fiquei três
223		semanas em curitiba e depois voltei fiquei mais duas
224		semanas.
225	Fernanda	humhum. e você conheceu são paulo ou não? (8.0)
226		isaac?
227	Isaac	oi?
228	Fernanda	tá me ouvindo? (6.0) você tá me ouvindo?
229	Isaac	tô e você?
230	Fernanda	a, agora tô. você conseguiu conhecer são paulo?
231	Isaac	não, consegui não. porque quando a minha família foi
232		para são paulo eu tava: no curitiba.
233	Fernanda	hum. e como é que foi a viagem pra curitiba?
234	Isaac	muito bom. foi. foi na casa da família do: intercambista

235		que tá na minha casa aqui no méxico.
236	Fernanda	hum. e aí? me conta um pouco da viagem.
237	Isaac	foi muito bom. eu viajei de avião, cheguei, fiquei na casa
238		dos tios dele, fiquei três dias. aí eu saí a uma boate no: no
239		curitiba. e depois viajei a cidade dele que fica a noventa
240		quilômetros do: do curitiba.
241	Fernanda	humhum. é uma cidade menor?
242	Isaac	si. tem quarenta cinco mil habitantes. mas gostei muito.
243		gostei muito do pessoal.
244	Fernanda	a primeira viagem que você fez foi pro nordeste?
245	Isaac	si.
246	Fernanda	e, e, como é que:: que você pode me falar da, de, em
247		relação a essas duas viagens, assim? o que você pode
248		falar em relação ao brasil em geral?
249	Isaac	nossa. eu achei muito diferente, o nordeste praia, calor e,
250		e, muita pobreza e o sul mais frio é:: quase não tem
251		praias e: mais dinheiro.
252	Fernanda	humhum
253	Isaac	são quase parecem dois países diferentes.

Isaac faz a orientação espacial e temporal (“fui. uma viagem ao sul. quase um mês.” L.221), prossegue na ordem cronológica dos acontecimentos, explicitando sempre a orientação temporal (“voltei, fiquei:: duas semanas e daí viajei para curitiba. fiquei três semanas em curitiba e depois voltei fiquei mais duas semanas.” L.222-224). A entrevistadora demonstra atenção e pergunta se ele conheceu São Paulo (L.225), como referência a uma narrativa de viagem feita por ele na segunda entrevista (anexo 2, L.381-384).

Depois de oito segundos de silêncio, a entrevistadora chama por ele (L.226) e ele responde (L.227). Ela pergunta “tá me ouvindo?” (L.228) e depois de seis segundos de silêncio pergunta mais uma vez. Ele então responde afirmativamente e retorna a pergunta à entrevistadora (“tô e você?” L.229). Ela responde afirmativamente e refaz a pergunta que havia feito na linha 225 (“a, agora tô. você conseguiu conhecer são paulo?” L.230). Ele responde que não (L.231) e explica, no passado (“porque quando a minha família foi para são paulo eu tava: no curitiba.” L.231-232).

A entrevistadora aproveita o novo tópico mencionado por Isaac e pergunta “como é que foi a viagem pra curitiba?” (L.233). Isaac faz uma avaliação (“muito bom.” L.234) e explicita a orientação espacial (“foi. foi na casa da família do: intercambista que tá na minha casa aqui no méxico.” L.234-235). A entrevistadora demonstra interesse e pede que ele conte um pouco da viagem (L.236).

Isaac inicia com uma avaliação (“foi muito bom.” L.237) e em seguida faz a orientação temporal e espacial (“eu viajei de avião, cheguei, fiquei na casa dos tios

dele, fiquei três dias.” L.237-238). Então, apresenta mais duas ações complicadoras, cada uma com uma orientação espacial diferente (“aí eu saí a uma boate no: no curitiba. e depois viajei a cidade dele que fica a noventa quilômetros do: do curitiba.” L.238-240). A entrevistadora pergunta se a cidade onde ele ficou é menor que Curitiba (L.241) e ele responde afirmativamente, apresentando o número de habitantes (L.242). Faz uma avaliação da cidade e das pessoas (“mas gostei muito. gostei muito do pessoal.” L.242-243).

A entrevistadora retoma a narrativa da viagem ao nordeste (anexo 6, L.141-163), perguntando se esta foi a primeira viagem que ele fez no Brasil (L.244). Ele responde afirmativamente (L.245) e a entrevistadora pede que ele fale sobre o Brasil, levando em consideração as viagens que ele fez ao nordeste e ao sul do país (L.246-248). As categorizações de nordeste e sul são apresentadas pela entrevistadora. Isaac faz duas avaliações (“nossa. eu achei muito diferente,” L.249) e inicia com a descrição estereotipada do nordeste (“o nordeste praia, calor e, e, muita pobreza” L.249-250), seguida da descrição estereotipada do sul (“e o sul mais frio é:: quase não tem praias e: mais dinheiro.” L.250-251), conforme estudos de Freitas (2006). A entrevistadora demonstra atenção (L.252) e ele apresenta a conclusão (“são quase parecem dois países diferentes.” L.253).

Apesar de apresentar sua visão das diferenças regionais do Brasil, Isaac o faz reafirmando os estereótipos das regiões. No entanto, a entrevistadora é que busca co-construir as narrativas sobre as viagens, em que há, na maioria das vezes, somente a localização temporal e espacial, e avaliações.

A seqüência 45 (anexo 11) é parte da segunda entrevista feita com Pat. Dentre os intercambistas que vieram neste programa entre 2007 e 2008, Pat foi a única que não pôde participar das excursões oferecidas pela agência de turismo. Por isso, suas viagens ficaram restritas às viagens de suas famílias hospedeiras ou às viagens que ela pôde fazer sozinha.

Seqüência 45

Pat, Entrevista 2, 20 de março de 2008

127	Fernanda	quando você vai pra juiz de fora, você vai sozinha?
128	Pat	humhum. eu vou de ônibus e ^o volto também ^o
129	Fernanda	pra onde mais você já foi aqui?
130 131	Pat	ah: fui pro rio, três vezes. mas tava chovendo aí eu não fiz nada lá. hehe
132	Fernanda	as três vezes?
133	Pat	é.

134	Fernanda	<u>nossa</u> que azar.
135	Pat	é. (.) eu fui na praia e: no shopping. só isso não fiz nada
136		mais lá hehe ah: que mais? fui pra ouro preto, gostei
137		muito de lá. é muito histórico. e: (acho que é só isso)
138	Fernanda	você viajou nas férias? não?
139	Pat	só fui pro rio.
140	Fernanda	só pro rio.
141	Pat	humhum

Como Pat havia dito que às vezes ia a Juiz de Fora, a entrevistadora pergunta se ela costumava ir sozinha (L.127). Pat responde afirmativamente e diz que vai de ônibus (L.128). A entrevistadora pergunta a que outros lugares ela já foi, estabelecendo a orientação de passado (L.129) e ela inicia com uma orientação espacial (“ah: fui pro rio, três vezes.” L.130), seguida da ação complicadora (“mas tava chovendo aí eu não fiz nada lá. hehe” L.130-131). A entrevistadora confirma se choveu “as três vezes” (L.132) e Pat diz que sim (L.133). A entrevistadora faz uma avaliação (“nossa que azar.” L.134) e Pat concorda (L.135) acrescentando outras atividades (“eu fui na praia e: no shopping.” L.135) e a finalização (“só isso não fiz nada mais lá” L.135-136). Pat hesita (“ah: que mais?” L.136), apresenta outra orientação espacial (“fui pra ouro preto,” L.136) seguida de duas avaliações (“gostei muito de lá. é muito histórico.” L.136-137) e sinaliza o término da narrativa (“e: (acho que é só isso)” L.137).

A entrevistadora pergunta se ela não viajou nas férias (L.138) e ela diz que só foi ao Rio (L.139). A entrevistadora repete (L.140) e Pat confirma (L.141).

A seqüência 46 (anexo 12) é parte da segunda entrevista feita com Dave. Neste trecho, ele estava conversando com a entrevistadora sobre as duas famílias que o receberam. Então, ele seleciona falar das várias viagens que fez nos últimos meses, como justificativa para o fato de ter convivido pouco com sua segunda família.

Seqüência 46a

Dave, Entrevista 2, 17 de março de 2008

85	Dave	but so i've been travelling a lot in these last months, so i
86		haven't been so much at home.
87	Fernanda	ok. whe- where did you go to?
88	Dave	northeast and (pantanal) and i stayed in bh for (don't
89		know) twenty days. and the northeast it's one month. been
90		away a lot hehe
91	Fernanda	yeah. about two months away.
92	Dave	yeah

Após Dave afirmar ter feito várias viagens, a entrevistadora pergunta para onde ele foi (L.87) e ele apresenta o nordeste, o Pantanal e Belo Horizonte como orientações espaciais e o tempo de vinte dias em Belo Horizonte e de um mês no nordeste como orientações temporais (L.88-89), concluindo a narrativa com uma avaliação (“been away a lot hehe” L.89-90). A entrevistadora concorda, soma o tempo de dois meses como correspondendo ao tempo que Dave passou viajando (L.91). Ele concorda (L.92) e a entrevistadora pergunta como foi a viagem e o que ele fez (L.93). Ele não compreende a pergunta (“what?” L.94) e a entrevistadora refaz (“what did you do (outside), the city here?” L.95).

Dave inicia a resposta, estabelecendo as orientações temporal e espacial (“ahn:: when i went to northeast” L.96), prosseguindo com o relato do que fizeram (L.96-100).

Seqüência 46b

93	Fernanda	how was it? wha- what did you do (outside)?
94	Dave	what?
95	Fernanda	what did you do (outside), the city here?
96	Dave	ahn:: when i went to northeast i went with, a lot of, ah
97		exchange student eh: (we were with agency [(nome da
98		agência])) but we went to: the brazilian all the beaches
99		(until rio) fortaleza and natal. so only like the beach, hang
100		out with other exchange students. very good. hum: so now
101		i know like fifty other exchange students all over the world,
102		haha, very good. hehe

Destaca-se, na narrativa, o fato de ter conhecido outros estudantes de intercâmbio (“hang out with other exchange students. very good. hum:” L.100). E destaca sua avaliação final (“so now i know like fifty other exchange students all over the world, haha, very good.” L.100-102). Entrevistadora e Dave riem (L.102- 103).

A entrevistadora pergunta o que ele fez no nordeste e como foi a viagem (L.103-104).

Seqüência 46c

103	Fernanda	hehe. and wha- what did you do there (in the northeast)?
104		how- how was the trip, and.
105	Dave	eh: ahn: no- eh, mostly the beach beach we went to forró
106		parties, axe, axe?
107	Fernanda	yeah
108	Dave	see some attractions. just went to: >how do i say?< like a
109		beach, >water park< (and) brasilia (it's gorgeous) so about
110		the government, about hum: and in bh when i went there
111		alone with my (cousin and grandmother), i only went out
112		with my (cousin) at cinema and shopping.

113	Fernanda	ok so, you spent twenty days there, going out.
114	Dave	yeah just something different from ponte nova.

Dave enumera ir à praia, a festas de forró e axé (L.105-106). A entrevistadora confirma a palavra usada (“yeah” L.107) e ele acrescenta ver algumas atrações como mais uma atividade (L.108). Ele continua a narrativa de passado, com relato de outras atividades, mas sem ação complicadora (“just went to: >how do i say?< like a beach, >water park<” L.108-109) e passa repentinamente a uma nova orientação espacial, somada a uma avaliação (“(and) brasilica (it’s gorgeous)” L.109) e a uma caracterização (“so about the government, about hum:” L.109-110). Passa a atividades rotineiras que teriam feito (“and in bh when i went there alone with my (cousin and grandmother), i only went out with my (cousin) at cinema and shopping.” L.110-112). A entrevistadora confirma se ele passou vinte dias viajando (L.113) e ele confirma, acrescentando que fez coisas diferentes de Ponte Nova (“yeah just something different from ponte nova.” L.114). Dave enumera assim várias viagens, mas não traz narrativas reportáveis, nas atividades relatadas.

Os intercambistas, ao relatarem as viagens que fizeram em diferentes partes do país, co-constróem, junto às perguntas da entrevistadora, sobretudo os locais, as atividades e trazem avaliações positivas sobre os lugares que conheceram. Ressaltam como ponto positivo das viagens feitas pela agência de turismo a oportunidade de conhecer intercambistas de diversos países e de conviver com eles por um período (de quinze dias a um mês). Porém, raramente mencionam aspectos sociais, históricos ou culturais das diferentes regiões do Brasil com os quais tiveram contato nas viagens. Quando motivados pela entrevistadora a falar da diversidade cultural e das diferenças regionais, tendem a reafirmar os estereótipos nacionais, ressaltando imagens de categorização. Isaac, a pedido da entrevistadora, estabelece comparação entre o nordeste e o sul do país. Ele repete os estereótipos do nordeste como símbolo de praia e pobreza e do sul como desenvolvimento e dinheiro (Freitas, 2006). Dave, por sua vez, ressalta o fato de ter conhecido outros cinquenta intercambistas como sendo o aspecto mais importante de suas viagens para o nordeste e pantanal. As viagens em cidades brasileiras resultaram mais assim em viagens turísticas, de lazer, do que em oportunidades para um conhecimento mais aprofundado sobre a diversidade de ordem social, cultural e política das regiões brasileiras.